

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 32

TEMA : Das leis Morais - Da Lei de Sociedade: Necessidade da Vida Social. Voto de Isolamento. Voto de Silêncio. Laços de família.

Da Lei do Progresso: Introdução. Marcha do Progresso. Povos degenerados. Civilização. O Progresso da Legislação Humana. Influência do Espiritismo no Progresso.

↳ **Necessidade da Vida Social:**

A vida social é uma lei da natureza a que o homem não pode se esquivar, sem prejudicar-se, pois é por meio do relacionamento entre os seus semelhantes que ele desenvolve as suas potencialidades. Deus lhe deu a fala e outras faculdades necessárias para que, através da vida em sociedade, pudesse evoluir. A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo categórico da lei do progresso que rege a Humanidade.

Ensina Rodolfo Calligaris no seu livro “As Leis Morais”, que Deus, em seus sábios desígnios, não nos fez perfeitos, mas fez-nos “perfectíveis”; assim, para atingirmos a perfeição a que estamos destinados, todos precisamos uns dos outros, pois não há como desenvolver e burilar (aperfeiçoar, apurar) nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte do nosso espírito seria o embrutecimento e a estiolação (enfraquecimento).

Kardec comentado a questão 768 de “O Livro dos Espíritos, ensina que: “Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.”

Somente de forma gradual, através do trabalho e do progresso, que o homem irá adquirir a auto-suficiência, estando por consequência, dependente de seus semelhantes.

As faculdades humanas não estão desenvolvidas no mesmo grau e, em decorrência disso, assevera Deolindo Amorim, na obra “A Doutrina Espírita”, que “Há necessidade de viverem uns pelos outros e para os outros, tendo como ponto convergente o bem comum.”

E complementa Joanna de Ângelis, no livro Leis Morais da vida, psicografado por Divaldo Pereira Franco, no capítulo intitulado “Intercâmbio social”, que: “O homem, inquestionavelmente, é um ser gregário (*adj. Relativo a grei; que faz parte de uma grei ou rebanho; que vive em bando. (Do lat. gregariu.)*), organizado pela emoção para a vida em sociedade.”

“... A vivência cristã se caracteriza pelo clima de convivência social em regime de fraternidade, no qual todos se ajudam e se socorrem, dirimindo, resolvendo dificuldades e consertando problemas...”

“... Viver o Cristo é também conviver com o próximo, aceitando-o conforme suas imperfeições, sem constituir-lhe fiscal ou pretender corrigi-lo, antes acompanhando-o com bondade, inspirando-o ao despertamento e à mudança de conduta de motu próprio (termo latino que quer dizer espontaneamente).”

A vivência social, pressupõe respeito a determinadas normas de conduta, para se tornar mais harmoniosa e pacífica.

Para isso é imprescindível a aquisição de virtudes relacionadas a si mesmo como amor ao trabalho, responsabilidade, equilíbrio e virtudes em relação à comunidade como gentileza, generosidade, tolerância e respeito.

↳ Vida de Isolamento:

O insulamento absoluto a pretexto de servir a Deus, constitui uma violência à Lei Natural, caracterizando-se por uma fuga injustificável às responsabilidades do cotidiano.

Se o homem busca a vida em comunidade de modo a concorrer para o progresso, através da ajuda recíproca, a solidão torna o homem improdutivo e inútil para seus semelhantes. A solidão contraria o próprio instinto de conservação e de perpetuação da espécie, não contribuindo para o progresso, embrutecendo e também enfraquecendo o homem.

Aqueles que se isolam, fugindo ao convívio social, revelam uma dose de egoísmo sendo condenável quando, quando esta conduta não é de utilidade para os outros. Aqueles cuja retirada do convívio social tem por fim prestar serviço ao próximo, terão a seu favor a prática das Leis do Trabalho e da Caridade.

↳ Voto de Silêncio:

Estado de uma pessoa que se abstém, se priva ou se recusa a falar.

O voto de silêncio prescrito por certas seitas desde a antigüidade, demonstra uma incompreensão das verdadeiras Leis de Deus.

O voto de silêncio absoluto, da mesma forma que o voto de isolamento, priva o homem das relações sociais que podem lhe fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a Lei de Progresso.

↳ Laços de Família:

A história da Humanidade revela-nos que o homem sempre viveu em grupo, sendo por isso definido com um **ser social**.

Assim, a evolução do homem está escrita na história de suas instituições, das quais a **família** é a principal delas.

Enquanto instituição, essa forma de vida grupal passou por diferentes etapas até chegar ao estágio atual. Em cada uma dessas etapas, a família foi formada atendendo ao nível de desenvolvimento da consciência do ser humano, que continuamente inova **valores morais e éticos**.

Através de estudos comparativos a **Antropologia** mostra que as diferentes sociedades concebem de forma variável o **casamento, o parentesco, a residência e a vida doméstica**.

O conceito de família está ligado a grupos sociais concretos e relacionados ao modelo cultural e à sua representação em nossa sociedade.

O termo família pode significar toda a rede de parentesco e afinidade. Culturalmente a família é definida como **conjugal ou nuclear**.

Sociologicamente, a família é um grupo primário permanente, mais ou menos involuntário, porque é genético em sua essência. Sua principal função é criar o ambiente natural em que vão desenvolver os **caracteres sociais** do indivíduo.

A família é a transmissora e mantenedora da continuidade da vida psíquica. Como agente educador, a família exerce a função socializadora transmissora da herança **cultural e social**, durante os primeiros anos de vida: **linguagem, usos e costumes, valores, crenças, etc. ...**

Prepara assim, a criança para seu ingresso na sociedade, proporcionando a conquista de diferentes status: étnico, nacional, religioso, residencial, de classe, político e educacional.

As funções da família tem apresentado variações através dos séculos. Além da função educacional, três outras se destacam: **sexual, reprodutiva e econômica**.

As duas primeiras funções proporcionam a satisfação das necessidades sexuais e os requisitos para a reprodução. Atualmente, é impossível uma concepção única e genérica de família que passa atender à complexidade da formação social.

O tipo predominante em quase todas as sociedades é a família conjugal, ou nuclear também chamada, elementar ou biológica, formada pelo casal e filhos. Como todos os grupos sociais, a família sofre diretamente os efeitos do sistema econômico – político – social – cultural – ético, no qual está inserido.

Do ponto de vista da psicologia, a família pode ser definida como um sistema de laços emocionais, diretamente responsável pela formação da **estrutura psíquica** de cada indivíduo. É através das figuras parentais **pai, mãe ou substitutos**, que se transmite às crianças os padrões comportamentais.

É através destas relações que vai nascendo na criança a percepção de si mesma e dos outros, e a maneira de interagir no meio social. É na família que cada ser adquire as bases do **comportamento**, da **identidade sexual**, das **noções de direitos e deveres** e ainda a forma, como lidar com **afetos e emoções como amor, ódio, desprendimento e egoísmo...**

Outra função básica da família é a de preencher as necessidades amorosas e de ajuda mútua entre adultos.

Daí a importância do casamento, da união para a qual não se encontrou melhor substituto.

O Espiritismo, nos esclarece, que os espíritos são herdeiros de si próprios e que a tarefa dos pais é de orientar os filhos, dando-lhes apoio e sustentação para caminharem na busca da perfeição. A Doutrina Espírita, traz ao nosso conhecimento um outro tipo de família, além dessa constituída pelos familiares consangüíneos: **a família espiritual**, que é constituída por espíritos que tem afinidade moral e intelectual.

Os que encarnam, numa família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se expressam, por uma afeição recíproca na vida terrena.

Também pode acontecer sejam estranhos, afastados por antipatias anteriores, traduzidas por mútuo antagonismo.

Os verdadeiros laços de família não são os da consangüinidade, e sim os da simpatia e comunhão de idéias, os quais prendem os espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Há, pois, duas espécies de famílias:

As ligadas por laços espirituais e as ligadas por laços corporais. As primeiras são duráveis e se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias encarnações; as segundas são frágeis, se extinguem com o tempo.

Apesar da fragilidade da maioria dos laços corporais, a família terrena é instituição Divina que tem por finalidade estreitar os laços sociais, ensinando-nos a amarmos-nos como irmãos. Esse aprendizado da fraternidade vai se efetuando nas famílias, inicialmente, com relações afetivas frágeis, até as que estabelecem relações de amizade recíproca de forma sublimada. A convivência em família, tem como objetivo desenvolver a amizade e simpatia entre as criaturas.

Joanna de Ângelis, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco nos define a família:

“A família é a abençoada escola de educação moral e espiritual, oficina santificada onde se lapidam caracteres, laboratório superior em que se caldeiam sentimentos, estruturam aspirações, refinam idéias, transformam mazelas antigas em preciosas possibilidades para a elaboração de misteres edificantes”.

É incontestável que a família é a instituição mais importante em função de sua ação educadora. Por trás de todos os grandes problemas familiares e sociais está o egoísmo que torna as pessoas limitadas na sua visão de mundo e de si próprias. Daí a importância do “conhecer-te a ti mesmo”, base do ensinamento Socrático, que pressupõe o conhecimento interior, antes do trabalho de construção exterior junto, junto aos que compartilham vida comum.

↳ Lei de Progresso - Introdução:

O estado natural é a infância da humanidade, e o ponto de partida de seu desenvolvimento **intelectual e moral**. O homem carregando em si o germen de seu aperfeiçoamento, não está destinado a viver perpetuamente no estado natural, como não viverá eternamente na infância.

O estado natural é transitório e o homem liberta-se pelo progresso e pela civilização.

Por isso, **estado natural e lei natural**, não são a mesma coisa. **A lei natural**, rege a humanidade inteira, e o homem se aperfeiçoa à medida que compreende e pratica melhor essa lei.

No estado natural o homem tem menos necessidades, e não tem todas as tribulações que ele cria para si num estado mais aperfeiçoado; mas o homem não pode retrogradar a essa condição primitiva, pois seria negar a lei do progresso, e o homem deve progredir sempre.

↳ Marcha do Progresso:

O homem possui em si a força de progredir. Mas, nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma. Pelo contato social, os mais avançados ajudam o progresso dos outros.

O progresso **moral** é consequência do progresso **intelectual**, não o seguindo porém, sempre imediatamente.

O progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral, pois lhe proporciona melhores condições de compreender o **bem e o mal**, fornecendo ainda, maiores subsídios no momento da escolha entre um e outro.

O desenvolvimento do **livre-arbítrio**, segue o desenvolvimento da **inteligência**, e, conseqüentemente, aumenta a responsabilidade dos atos.

Cumprido neste momento, a importante observação de que povos muito esclarecidos, às vezes, são os mais pervertidos porque o moral e a inteligência, são duas forças que não se equilibram senão com o tempo. O progresso completo, é o objetivo nos indivíduos e povos. Ao homem não é dado o poder de deter o progresso, mas pode entravar algumas vezes.

O progresso é uma força viva, que as más leis podem retardar, mas não sufocar. Quando essas leis se tornam incompatíveis com Justiça Divina (bem de todos), quando feitas para o forte em prejuízo do fraco, elas serão afastadas e todos os que tentam mantê-las.

Mesmo os homens que entram o progresso de boa-fé, crendo favorecê-lo porque o vêem sob seu ponto de vista, não conseguirão detê-lo. Há o progresso regular e lento que resulta da **força das coisas**. Mas quando um povo não avança muito depressa, a Providência Divina suscita, de tempos em tempos, um **abalo físico ou moral**, que o transforma.

O homem não pode ficar perpetuamente na ignorância, porque deve atingir o fim que lhe foi demarcado. As revoluções morais e sociais, se infiltram pouco a pouco e se desenvolvem durante séculos, e de repente, estouram, trazendo abaixo os antigos hábitos.

Observando o conjunto, veremos que o homem avança sempre, compreendendo cada vez melhor o que é mal e corrigindo abusos. É preciso, às vezes, excesso do mal para se compreender a necessidade do bem, das reformas.

O maior obstáculo ao progresso é o orgulho e o egoísmo. Referimos ao progresso moral, porque o intelectual caminha sempre. Quanto à moralidade, está muito longe do patamar desejado, mas os costumes sociais avançam enormemente se compararmos a alguns séculos atrás.

Duvidar seria admitir que a humanidade já chegou à perfeição ou que não é perfectível.

Povos Degenerados:

A história nos mostra que muitos povos, após abalos que os agitaram, caíram na barbárie. Estando pobres, habitaram um casebre; ficando ricos trocaram-no por um palácio. Os espíritos que estão encarnados nesses povos degenerados, não são aqueles que o compuseram ao tempo de seu esplendor. Os que avançaram, foram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os menos avançados tomaram o seu lugar.

Há povos que são rebeldes ao progresso, por sua própria natureza. Mas, se aniquilam corporalmente cada dia. Eles também atingiram a perfeição passando por outras existências. Os homens mais civilizados, foram os selvagens e antropófagos de antigamente. Como tudo passa pela infância, idade madura e decrepitude, os povos mais avançados também passarão pelo declínio e fim. Aqueles cujas leis egoístas discordam do progresso das luzes e da caridade, morrem; porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas há a vida da alma. Os que se harmonizam com as leis do Criador serão a luz de outros povos.

Serão sempre necessárias leis adequadas a essas necessidades que caracteriza cada povo; porém quando a Lei de Deus for a base da lei humana os povos praticarão a caridade uns com os outros.

A humanidade progride pelos indivíduos que se aperfeiçoam e se esclarecem. De tempos em tempos, surgem os gênios, homens com autoridade, instrumentos que fazem avançar alguns séculos.

Quando todos os povos estiverem ao mesmo nível pelo sentimento do bem, a Terra será ponto de encontro de espíritos bons, que viverão unidos fraternalmente.

Os obstinados no mal, encontrando-se deslocados e repelidos, irão para os mundos inferiores que lhes convenham até transformarem-se.

Civilização:

Encontramos em “O Livro dos Espíritos, na questão 790, a seguinte indagação: “A civilização é um progresso ou, segundo alguns filósofos, uma decadência da humanidade?”

Resposta – “É um progresso incompleto. Não se passa subitamente da infância à idade madura.”

Não é racional condenar a civilização. Devemos condenar quem dela abusa. Quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência, os males que a civilização produziu desaparecerão. O fruto não pode vir antes da flor.

A civilização não realiza, imediatamente, todo o bem que poderia produzir, porque os homens não estão ainda prontos, nem dispostos a obter esse bem.

A civilização cria novas necessidades, superexcitando paixões novas. Todas as faculdades do Espírito não progredem ao mesmo tempo. É preciso tempo, para tudo. Não podemos esperar frutos perfeitos de uma civilização incompleta.

Os sinais pelos quais, poderemos reconhecer, uma civilização completa, serão com relação ao desenvolvimento moral. Acreditamos estar bem avançados porque temos feito

grandes descobertas e invenções maravilhosas. Pelo fato de estarmos melhores alojados e vestidos que os selvagens.

Mas, só seremos verdadeiramente civilizados quando tivermos banido de nossa sociedade, todos os vícios que a desonram, e quando pudermos viver como irmãos, praticando a caridade cristã.

Até lá seremos apenas povos mais esclarecidos.

A civilização tem seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta, é um estado de transição que engendra males especiais, desconhecidos no universo primitivo. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns desses males.

De dois povos chegados ao cume da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, aquele com que se encontre menos egoísmo, menos cupidez, menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde os preconceitos de casta e de nascimento estejam menos enraizados, pois esses preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor ao próximo; onde as leis não consagrem nenhum privilégio; onde a justiça se exerça com menos parcialidade; onde o fraco sempre encontre apoio contra o forte e nunca lhe falte o necessário para viver com dignidade.

O Progresso da legislação Humana:

As sociedades poderiam ser regidas somente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas, se os homens as compreendessem bem e tivessem vontade de as praticar. Mas as sociedades, tem suas exigências e precisam de leis particulares.

A instabilidade das leis humanas, resultam da falta de compreensão da verdadeira justiça. Nos tempos da barbárie, os mais fortes faziam as leis e as faziam para eles. Foram sendo modificadas à medida que foram compreendendo melhor a justiça. As leis humanas são mais estáveis, à medida que se aproximam da verdadeira justiça; quer dizer, à medida que elas são feitas para todos e se identificam com a lei natural.

A civilização criou para o homem novas necessidades. Essas necessidades estão relacionadas com a posição social. Há que se regir os direitos e os deveres, dessa posição pelas leis humanas.

Mas, sob a influência de suas paixões, eles criam direitos e deveres imaginários, que afrontam à lei natural.

A Lei Natural, é imutável é a mesma para todos.

A lei humana, é variável e progressiva. Somente esta pode consagrar na infância das sociedades, o direito do mais forte. A severidade das leis penais, é uma necessidade no atual estágio evolutivo. Uma sociedade corrompida, tem necessidade de leis mais severas. Infelizmente, essas leis se interessam mais em punir o mal, quando já feito, do que secar a fonte do mal.

Nada melhor do que a educação para reformar os homens.

O homem será levado a reformar suas leis, naturalmente, pela força das coisas e a influência das pessoas de bem, que o conduzem no caminho do progresso. Ele já reformou muitas e reformara outras.

A Influência do Espiritismo sobre o Progresso:

Questão 798 de "O Livro dos Espíritos" -

798. O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?

Resposta: "Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas

inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."

Complementa Kardec: "As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar."

O Espiritismo pode contribuir para o progresso, destruindo o materialismo, que é uma chaga da sociedade, fazendo os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse.

A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, possibilitará ao homem compreender melhor que ele pode assegurar seu futuro pelo presente. Destruindo os preconceitos de seitas, castas e de cor, há o ensinamento aos homens da grande solidariedade que deve uni-los como irmãos.

Não é de temer que o Espiritismo possa não triunfar pela negligência dos homens e de seu apego às coisas materiais. Não se pode transformar os homens como por encanto. As idéias se modificam, pouco a pouco segundo os indivíduos, e é preciso gerações para apagar completamente os velhos hábitos.

A cada geração, uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo veio rasgá-lo completamente. Até lá, mesmo que só tivesse o efeito de corrigir um homem, de um só dos seus defeitos, seria um passo bem grande, pois esse primeiro passo tornaria outros mais fáceis. Os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje, pois não damos a um recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa em seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou não quiseram.

Complementa a questão 802 de "O Livro dos Espíritos"

802. Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?

Resposta: "Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

Bibliografia:

Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos – Parte Terceira – Das Leis Morais. Capítulos VI e VII – perguntas 766 a 802.

Kardec, Allan – A Gênese – páginas 363-364 e 387-388.

Franco, Divaldo Pereira – Leis Morais da Vida. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Capítulo 37, página 145.

Franco, Divaldo Pereira - Estudos Espíritas – capítulo 9, página 79.

Calligaris, Rodolfo – As Leis Morais - páginas 107 à 132.

Apostila da FEP – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Unidade III – Das Leis Morais – subunidades 7 e 8.

Apostila do PBDE – Programa Básica da Doutrina Espírita – CELE – Centro Espírita Luz eterna - 9º - Sessão.

Autores Diversos – A Família, O Espírito e o Tempo – Edição USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) – 1994.